

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

MAAT E A ORDEM EGÍPCIA DO MUNDO ENTRE GREGOS E ROMANOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA A PARTIR DA TEORIA DE MARTIN BERNAL

¹ Mariana da Silva Fonseca (Bolsista IC); Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Maat; Egito Antigo; Martin Bernal.

INTRODUÇÃO

Maat é uma deusa com importante papel na sociedade egípcia, sendo relacionada à ordem e à justiça, era ela quem regulava o direito e a vida dos egípcios, além de legitimar o poder do faraó, seu principal protetor (ASSMAN, Jan). Segundo o livro dos mortos, sua pena (medida da verdade) era pesada contra o coração do morto (que abrigava sua alma) no Julgamento Osiriano (ALLEN, Thomas George). Nesta pesquisa, tratamos da relação desta deusa e de suas atribuições na sociedade egípcia com outras culturas, principalmente aquelas que mantiveram maior contato com o Egito, como os gregos e os romanos.

OBJETIVO

A pesquisa buscou analisar as mudanças nas concepções de Maat e se esta deusa foi assimilada e representada em outras culturas, mostrando como este processo ocorreu, evidenciando de que forma o que posteriormente se caracteriza como “Ocidente” também foi influenciado pela cultura egípcia. Além disso, procuramos identificar as consequências desse contato para a cultura egípcia quanto à inserção dos valores que são atribuídos a Maat na mitologia grega e romana. Propomos um debate com a teoria de Martin Bernal em *Black Athena*, sobre a influência egípcia na cultura grega, procurando compreender os pontos de vista antagônicos sobre a questão.

METODOLOGIA

A proposta metodológica busca primeiramente levantamento e análise das fontes primárias relacionadas a Maat no contexto específico das trocas culturais com o mundo greco-romano, lidando com diversos tipos de fontes (escritas ou iconográficas). Concomitante, o aspecto historiográfico do trabalho, representado pela discussão a respeito da pertinência e viabilidade da proposta da análise dos discursos antigo e moderno de Martin Bernal, irá se pautar pela leitura crítica e confrontação entre as diferentes abordagens sobre o tema, em um plano mais imediato de análise da bibliografia.

RESULTADOS

Podemos constatar uma intensa troca cultural entre gregos e egípcios, principalmente com relação ao período da expansão marítima grega de colonização e do estabelecimento de colônias no Alto Egito, como a cidade de Náucratis (CLÍMACO, Joana Campos). Comparamos os mitos, as atribuições e os conceitos correlacionados a Maat aos de três deusas gregas - inicialmente a Métis (FARAONE, Christopher; TEETER, Emily), como proposto por Teeter, e posteriormente a Dike e a Themis - deusas que podem ter influenciado ou sido influenciadas pela tradição egípcia do culto a Maat. De pronto é possível identificar vários elementos comuns, mas nenhuma fonte analisada estabeleceu qualquer correlação entre as deusas referidas, o que também não nega estas trocas culturais. Como já citado, alguns autores como Bernal e Teeter fazem correlações sobre aspectos conceituais apoiados nos mitos das deusas, porém somente Teeter se aprofunda na questão da deusa Maat. Daremos continuidade ao trabalho analisando as trocas geograficamente e então partindo para o estudo das trocas culturais no período romano.

CONCLUSÃO

Assim como constatado por Bernal, em seus polêmicos três volumes de *Black Athena* (1980), a influência egípcia no mundo grego é clara e inequívoca, mas foi deliberadamente obscurecida por estudiosos posteriores para criar um discurso de diferença e superioridade da cultura “ocidental”, derivada da grega, em relação à cultura “oriental” egípcia, em boa parte devido à repulsa da associação semítica egípcia com a etnia grega. Portanto, entender como se dá o contato entre essas concepções e como estas se relacionam e se modificam nos períodos grego e romano no Egito, não só desmistifica a oposição entre “ocidente” e “oriente” tal como tem sido tratada pela historiografia atual, como também propicia uma nova abordagem desses aspectos tão pouco questionados até então, visto que são a chave para o entendimento de outras estruturas maiores, dentro e fora do Egito.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Thomas George. *The book of the Dead. Studies in Ancient Oriental Civilization*, v.37, 1974.

RAÚJO, Emanuel. *Escrito para a eternidade: a literatura do Egito faraônico*. Universidade de Brasília, 2000.

BERNAL, Martin. *Black Athena: The Afroasiatic Roots of Classical Civilization. Volume 1: The Fabrication of Ancient Greece 1785-1985*. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- _____. Volume 2: The archaeological and documentary evidence. Free Association Books, 1991.
- _____. Volume 3: The Linguistic Evidence. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.
- _____. Black Athena writes back: Martin Bernal responds to his critics. Duke University Press Books, 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Uma comparação de concepções egípcias e gregas: a questão da ética eudemônica. Anais do XX Seminário de Estudos Clássicos: Prazer e moral no mundo antigo. Niterói, DLV/UFF, 2008. Disponível em http://www.antiguidadeclassica.com/website/anais_eventos/xxseminariouff.pdf (acesso em 05/03/2013).
- _____. O Egito Antigo. Brasiliense, 1982.
- CLÍMACO, Joana Campos. A Construção da Alexandria Ptolomaica na Historiografia Contemporânea. Mare Nostrum. Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo, p. 26, 2010.
- FABRÍCIO, Arthur Rodrigues; CUNHA, Liliane Tereza Pessoa. Dois mundos, duas culturas que se cruzam: as nuances do imperador Trajano no Egito e na Roma Antiga. Anais da XIX Semana de humanidades. Natal: CCHLA-UFRN, 2011. Disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT01/ARTIGO%20COMPLETO%204.pdf> (acesso em 05/03/2013).
- FARAONE, Christopher A.; TEETER, Emily. Egyptian maat and hesiodic metis. Mnemosyne, v.57, n.2, p.177-208, 2004.
- KARENGA, Maulana. Maat, the moral ideal in ancient Egypt: A study in classical African ethics. London: Routledge, 2003.
- LIPSON, Carol S.; BINKLEY, Roberta A. Rhetoric before and beyond the Greeks. State University of New York Press, 2004.
- TEETER, Emily. The Presentation of Maat: ritual and legitimacy in ancient Egypt. Oriental Institute of the University of Chicago, 1997.